

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

4º trimestre 2021

#ijsn45anos
Instituto Jones dos Santos Neves

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
Gilson Daniel Batista

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN
DIRETOR PRESIDENTE
Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS
Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração
Adriano do Carmo Santos
Claudimar Pancieri Marçal
Edna Morais Tresinari
Estefania Ribeiro da Silva
Maria Amélia Santiago Ataide
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico
Eugênio Herkenhoff
João Vitor André

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2
APRESENTAÇÃO 3
CARTA DE CONJUNTURA 4
AGRICULTURA 11
INDÚSTRIA 15
COMÉRCIO 19
SERVIÇOS 23
COMÉRCIO EXTERIOR 27
INFLAÇÃO 32
MERCADO DE TRABALHO 36

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2021 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante ainda relembrar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que ainda se prolonga até os dias atuais - a pandemia do coronavírus (Covid-19). Os efeitos da pandemia se fizeram sentir na economia brasileira e capixaba, mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. A liberação gradativa da atividade econômica ocorreu apenas após o segundo semestre daquele ano. Neste quarto trimestre os resultados apresentados continuam a sinalizar um processo de recuperação da economia. Importante também lembrar o avanço da vacinação contra a Covid-19, cujo início ocorreu no Brasil em janeiro de 2021, e seus reflexos positivos já se fazem sentir mais intensamente, apesar do surgimento de novas mutações do vírus.

Desejamos uma boa leitura.

CARTA DE CONJUNTURA

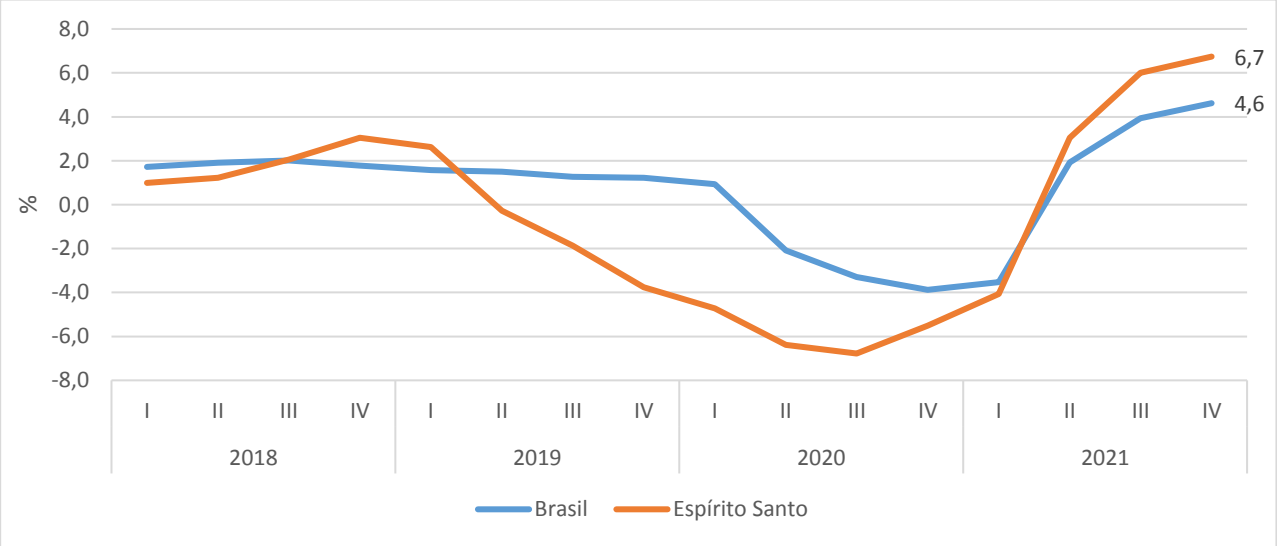
O quadro macroeconômico deste quarto trimestre de 2021 ainda persiste permeado de elevada volatilidade em função dos impactos da pandemia[1], das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose e café), da taxa de câmbio e da instabilidade político-econômica que aflige a economia nacional e, consequentemente, a estadual. O risco fiscal elevou a estimativa de inflação para patamares superiores à meta para 2022, levando o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central a um processo de elevação da taxa básica de juros.

Apesar do cenário instável, o desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste quarto trimestre de 2021 foi positivo em todas as bases de comparação, superando inclusive os resultados do Brasil. Os resultados indicam que a economia capixaba recuperou as perdas impostas pela pandemia do coronavírus (COVID-19), uma vez que o nível de atividade econômica atingiu um patamar superior aos últimos três trimestres de 2019.

Neste trimestre, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e do Espírito Santo foram, respectivamente: de +0,5% e +0,6% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de +4,6% e +6,7% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores, +4,6% e +6,7% no acumulado do ano e +1,6% e 3,5% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no quarto trimestre de 2021 em valores correntes foi de R$ 39,9 bilhões e totalizou R$ 151,7 bilhões no ano de 2021.

[1] Medidas mitigadoras foram aplicadas a partir da segunda quinzena de março de 2020, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica no segundo trimestre daquele ano e de forma menos intensa, o terceiro trimestre, a partir do qual, ocorreu uma gradativa liberação das atividades que se encontravam com restrição de funcionamento. Apesar do avanço da vacinação contra o coronavírus, as mutações causam preocupação.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral - Variação (%) acumulada no ano



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado negativo da indústria geral capixaba, no quarto trimestre de 2021 (-1,6%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e em relação ao trimestre anterior, foram contrabalançados pelos resultados positivos nas outras duas demais bases de comparação. A queda de produção da Indústria Extrativa pode ser explicada principalmente pela redução do ritmo da produção de segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo e gás natural. Destaques positivos do ano na Indústria Geral vieram da Indústria de Transformação (Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Fabricação de produtos minerais não metálicos).

O resultado do comércio varejista ampliado (negativo apenas na comparação com o terceiro trimestre de 2021) foi influenciado por maioria das atividades averiguadas pela Pesquisa Mensal do Comércio devido ao grande desempenho dos segmentos de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que englobam lojas de departamento, óticas, joalherias, artigos

esportivos, brinquedos etc., motivados, em parte, pela abertura da economia e a maior interação social. Destaque também para Veículos, motocicletas, partes e peças.

O setor de Serviços apresentou crescimento em todas as bases de comparação (com exceção da comparação ao trimestre anterior). A maior elevação ocorreu no segmento de Serviços prestados às famílias, segmento que engloba serviços de alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social, seguido do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios.

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
Variações % - IV trimestre de 2021

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 0,6	↑ 3,5	↑ 6,7	↑ 6,7
Produção Industrial	↓ -1,1	↓ -1,6	↑ 4,9	↑ 4,9
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -0,4***	↑ 4,0	↑ 13,6	↑ 13,6
Volume de serviços	↓ -2,1***	↑ 9,3	↑ 10,0	↑ 10,0
Exportações	↓ -3,8	↑ 125,3	↑ 97,1	↑ 97,1
Importações	↑ 14,7	↑ 46,4	↑ 29,1	↑ 29,1

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.
*** Volumes atualizados em fev/22.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o quarto trimestre de 2021 apresentou crescimento em todas as bases de comparação (exceção das exportações no comparativo com o terceiro trimestre de 2021), influenciado tanto pelas exportações, quanto pelas importações. A corrente de comércio cresceu +62,8% no ano, puxada pelo aumento nas exportações (+97,1%) e importações (+29,1%).

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 28,4% do valor total do trimestre. A China manteve o segundo lugar, com 9,4% de participação, Malásia em terceiro com 7,7% e a Argentina com 6,2%. Em

relação às principais origens das importações capixabas, a China sustentou o primeiro lugar, com 21,9% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 15,9% e pela Argentina, com 14,2%.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US$ 529,8 milhões no quarto trimestre de 2021, crescimento de +35,5% em relação ao trimestre anterior, decorrente das maiores vendas de celulose, café e especiarias. Os principais produtos exportados no trimestre foram Café em grão (40,5%), Celulose (36,1%) e especiarias (14,4%). A participação das exportações do agronegócio, no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 19,4% contra 13,8% do trimestre anterior, devido a uma redução das exportações totais do estado, enquanto as exportações do agronegócio aumentaram.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (respondeu por 43,8% do valor de produção da agricultura de 2020), tem previsão para o ano de uma safra de 686,1 mil toneladas (+20,6% em relação ao ano de 2020). Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (19,4% do valor em 2020), a previsão é de queda de -29,8% em 2021, devido à bienalidade negativa desse ano.

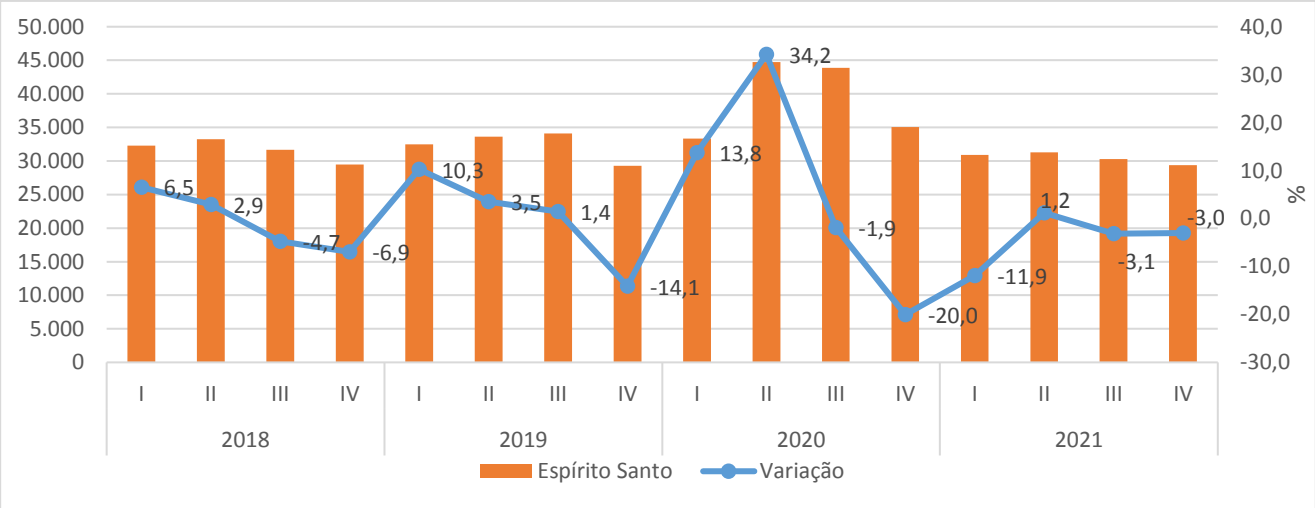
Em relação ao mercado de trabalho, no trimestre a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 9,8%, queda de -3,6 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desocupados somou 214 mil pessoas, uma redução de -68 mil pessoas à procura de trabalho, perante o quarto trimestre de 2020 (-24,2%), quando alcançou o maior valor desde o início da série em 2012. O aumento nas ocupações (+145 mil pessoas) ajudou a recompor a massa salarial dos ocupados no mercado de trabalho.

Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +6.550 postos de trabalho no Espírito Santo, no quarto trimestre de 2021. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 773.802 vínculos, aumento de +0,85% em comparação ao registrado no trimestre anterior e +7,3% em relação ao mesmo trimestre de 2020.

De forma geral, verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Todos os setores registraram saldos positivos no acumulado do ano: Serviços (+22.556), Comércio (+15.295), Indústria geral (+9.108), Construção (+4.610) e Agropecuária (+1.052).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes diminuiu -16,2% no quarto trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre de 2020 e -3,0% em relação ao terceiro trimestre de 2021. Em valores absolutos no quarto trimestre de 2021 foram 29.390 requerentes, 907 a menos que o trimestre anterior. O número de requerentes no ano totalizou 121.865 contra 156.968 do mesmo período do ano anterior (-22,4%).

Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes* por competência da requisição e variação %



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou elevação neste trimestre, registrando aumento de +3,0% no Brasil e +3,3% na RMGV.

No índice geral, a inflação acumulada no ano atingiu +10,1% no Brasil e +11,5% na RMGV, sendo que, em ambos os casos, ficaram acima do teto da meta do Banco Central estabelecida para o ano de 2021 (centro da meta de 3,75% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%)).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)[2], que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 56,7 pontos para o Brasil em dezembro de 2021 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (54,1 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (60,1 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 50,0 pontos). Os valores são inferiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 55,4 pontos em dezembro de 2021, devido ao componente expectativas que alcançou 58,7 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 48,7 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,3 pontos para o estado (com exceção do componente de condições atuais), não obstante a redução verificada em relação a setembro de 2021, permanecem sinalizando confiança dos empresários, principalmente no que se refere às expectativas com a economia.

Contrabalançada por um cenário de expectativas ainda positivas no país e no Estado, a instabilidade política do país continua retardando a consolidação da recuperação econômica. Reformas importantes caminham a passos lentos no Congresso Nacional, e, dessa forma, atuam em sentido contrário aos interesses nacionais.

[2] Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em http://www.portaldaindustria-es.com.br

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)[3] publicou em janeiro de 2022, as estimativas de crescimento das economias mundiais para 2021 e as projeções para 2022. Na China, país onde surgiu o vírus, onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social e que também foi o primeiro a promover a abertura das suas atividades econômicas pós-pandemia, a estimativa apontava para crescimento de +8,1% em 2021 e +4,8% em 2022.

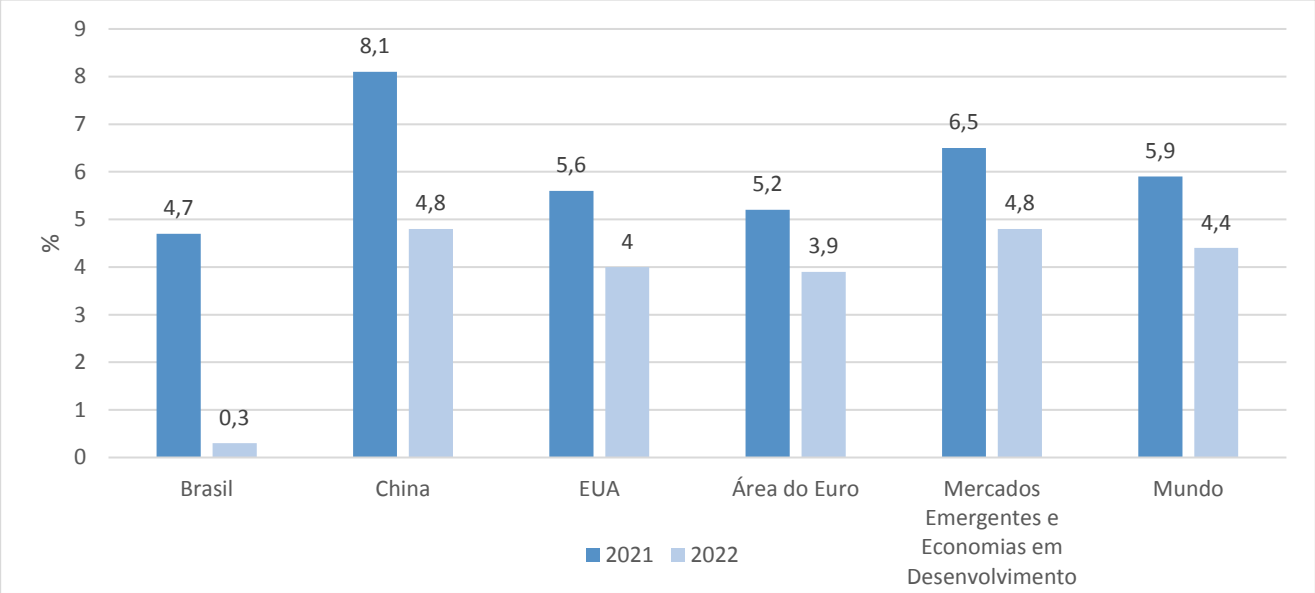
No caso brasileiro, as estimativas para 2021 mostravam aumento de +4,7% para 2021 e +0,3% para 2022, em ambos os casos, queda em relação às previsões anteriores. Para os Estados Unidos, as estimativas apontavam crescimento de +5,6% para 2021 e +4,0% para 2022. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

De fato, os crescimentos verificados em 2021 para as economias citadas foram de +8,1% para a China, +5,7% nos Estados Unidos e +4,6% no Brasil, bem próximos às estimativas do FMI.

A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 (no Brasil iniciamos em janeiro de 2021) e a sua massificação, continuam sendo vitais para consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Entretanto, novas ondas da Covid-19 bem como novas variantes do vírus ainda representam grandes preocupações.

[3] Para mais informações acesse: https://www.imf.org/en/publications/weo

Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB



Fonte FMI – World Economic Outlook – Atualização de Janeiro de 2022.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2020, último ano da

PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrata valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2020 e 2021, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2020 e 2021 e suas variações.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo
Safras 2020 e 2021

Produtos	Participação % no valor 2020	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2021	2020	Variação %	2021	2020	Variação %
Café Conilon	43,8	686,1	569,0	↑20,6	265,0	262,0	↑1,2
Café Arábica	19,4	155,2	221,0	↓-29,8	124,6	124,9	↓-0,3
Pimenta-do-Reino	8,5	72,1	67,6	↑6,6	17,9	17,1	↑4,8
Banana	6,5	412,5	415,9	↓-0,8	28,8	28,7	↑0,2
Tomate	4,5	147,3	149,3	↓-1,3	2,5	2,6	↓-3,8
Mamão	4,5	439,6	438,9	↑0,2	7,2	7,3	↓-0,8
Cana-de-açúcar	2,1	2.515,9	2.578,9	↓-2,4	43,7	43,2	↑1,1
Cacau	1,8	11,5	11,3	↑1,8	17,2	17,2	↑0,3
Coco (*)	1,4	144,2	147,1	↓-1,9	9,5	9,3	↑2,1
Abacaxi (*)	1,1	41,9	42,1	↓-0,6	2,2	2,2	↑0,1

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.
* Produção em milhões de frutos.

O principal produto da agricultura capixaba, o café conilon, que em 2020 teve participação de 43,8% no valor de produção total das culturas permanentes e temporárias do estado, apresentou crescimento de +20,6% no volume e +1,2% na área em 2021, ante 2020. Para o crescimento contribuem o clima favorável, melhoria em tratos culturais, algumas novas áreas irrigadas, material genético mais produtivo utilizado por alguns produtores, mais investimentos em adubações, melhoria no controle de pragas e doenças, plantios adensados e melhoria de preços do produto no mercado.

O café arábica, que respondeu 19,4% do valor de produção agrícola capixaba, de 2020, apresentou contração de -29,8% no volume, comparado a 2020, devido à bienalidade negativa da cultura nesse ano, reduzindo a produtividade das plantas.

A pimenta-do-reino que ocupou o terceiro lugar no ranking do valor agrícola de 2020, com 8,5% de participação, apresentou crescimento de +6,6% no volume produzido e +4,8% na área colhida em 2021, ante 2020.

A banana ficou na quarta posição, com 6,5% de participação no valor agrícola de 2020, e apresenta variação de -0,8% no volume e +0,2% na área em 2021, frente a 2020.

O tomate, que ficou na quinta colocação no ranking do valor agrícola em 2020, com 4,5% do total, exibiu variação de -1,3% no volume e -3,8% na área colhida em 2021, com relatos de redução de áreas plantadas devido aumento nos custos produtivos.

O mamão, sexta posição no ranking do valor agrícola de 2020, com 4,5% de participação em 2020, apresentou variação de +0,2% no volume e -0,8% na área em 2021.

A cana-de-açúcar sétima colocação no ranking do valor de produção em 2020, com um percentual de 2,1% de participação, exibiu queda de -2,4% no volume e +1,1% na área em 2021.

O cacau, oitavo lugar no ranking do valor em 2020, com 1,8% do valor de produção agrícola de 2020, registrou variação de +1,8% no volume e +0,3% na área em 2021.

O coco, nono lugar no ranking, com 1,4% do valor de 2020, apresentou variação de -1,9% no volume e +2,1% na área em 2021, enquanto o abacaxi, que ficou no décimo lugar no ranking do valor em 2020, com 1,1% do total, exibiu variação de -0,6% no volume e +0,1% na área colhida em 2021.

Exportações do agronegócio

Depois do recuo de mais de 10% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021, as exportações do agronegócio capixaba apresentaram forte alta, de +35,5% no último trimestre de 2021, frente ao trimestre imediatamente anterior, totalizando US$ 529,8 milhões, maior valor desde o segundo trimestre de 2015. Celulose (+14,2 pontos percentuais (p.p.)), café em grãos (+11,0 p.p.) e especiarias (+9,1 p.p.) foram os principais produtos do agronegócio capixaba a influenciar a alta do período (Tabela 3).

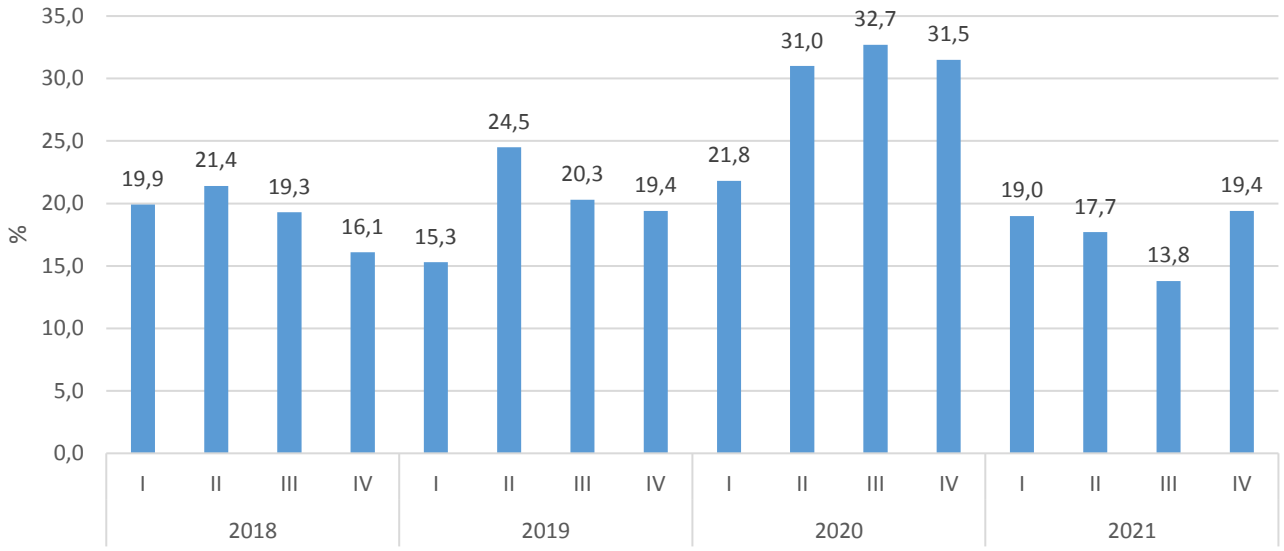
Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2021:II e 2021:III – US$ milhões

Produtos	US$ milhões		Part % 2021:IV	Variação %2021:IV/2021:III	Contribuição relativa*
	2021:IV	2021:III			
Café em grão	214,8	171,9	40,5	↑24,9	↑11,0
Celulose	191,4	136,0	36,1	↑40,8	↑14,2
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	76,3	40,8	14,4	↑87,1	↑9,1
Café solúvel, extratos e sucedâneos	15,0	11,2	2,8	↑33,0	↑1,0
Mamões (papaia)	5,9	6,0	1,1	↓-0,5	↓0,0
Chocolate e prep. alim. com cacau	4,3	2,8	0,8	↑53,9	↑0,4
Álcool	4,2	7,1	0,8	↓-41,2	↓-0,8
Carne de frango	3,3	4,7	0,6	↓-29,5	↓-0,4
Carne bovina	3,2	2,2	0,6	↑44,1	↑0,3
Nozes e castanhas	2,9	1,2	0,6	↑145,9	↑0,4
Demais	8,5	7,0	1,6	↑21,4	↑0,4
Total	**529,8**	**390,9**	**100,0**	**↑35,5**	**↑35,5**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Contribuição relativa=(Participação%2021:II)*(Variação%2021:III/2021:II)/100

Com o crescimento de +15,90% nas exportações totais do estado entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021, e a retração de -10,9% nas vendas externas do agronegócio capixaba, esse último perdeu -4,1 p.p. de participação, registrando 13,6% no terceiro trimestre de 2021 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações do Espírito Santo 2018:I a 2021:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no quarto trimestre de 2021, apresentou queda de -1,6% na comparação ao mesmo período do ano anterior, e desempenho superior ao registrado no Brasil (-5,8%). No indicador acumulado no ano, relativo à igual período do ano anterior, o setor capixaba registrou aumento de +4,9%, enquanto nacionalmente houve um avanço de +3,9% (Tabela 4)[4].

Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:IV

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2021.IV/2020.IV	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	↓-5,8	↑3,9	↑3,9
Indústria Extrativa	↓-0,4	↑1,1	↑1,1

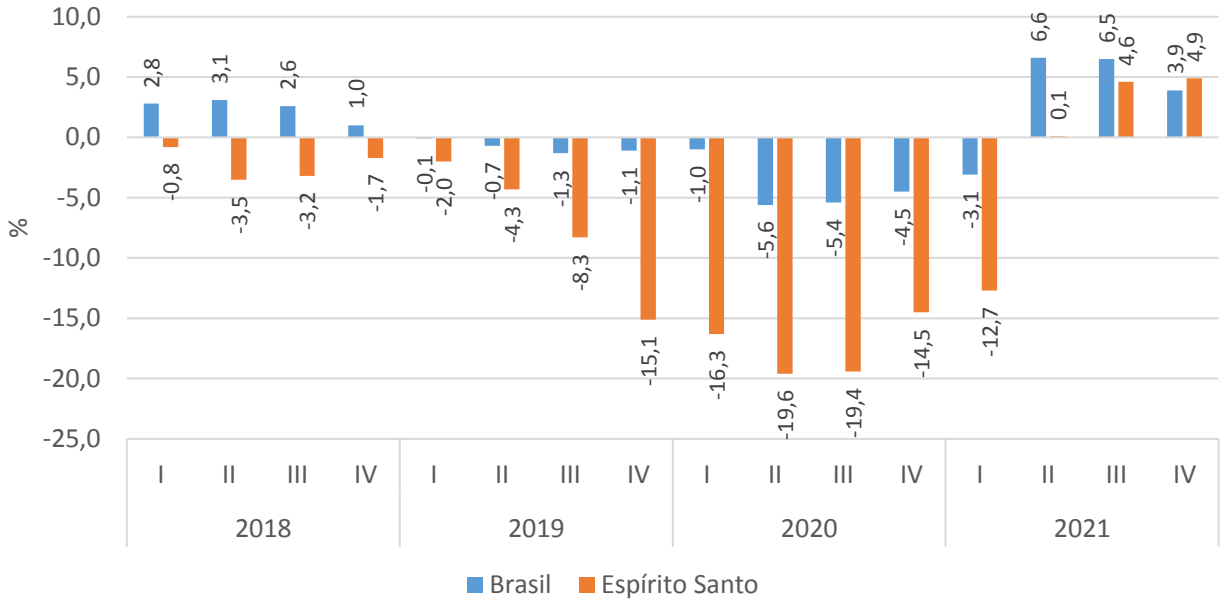
[4] IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, fevereiro de 2022.

Indústria de Transformação	↓-6,6	↑4,3	↑4,3
Fabricação de produtos alimentícios	↓-9,3	↓-8,2	↓-8,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑3,4	↑3,6	↑3,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓-3,2	↑13,9	↑13,9
Metalurgia	↓-4,4	↑15,4	↑15,4
Espírito Santo			
Indústria Geral	↓-1,6	↑4,9	↑4,9
Indústria Extrativa	↓-3,0	↓-11,5	↓-11,5
Indústria de Transformação	↓-1,0	↑15,2	↑15,2
Fabricação de produtos alimentícios	↓7,2	↑5,6	↑5,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑1,5	↑13,8	↑13,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓-4,9	↑17,2	↑17,2
Metalurgia	↑6,7	↑24,1	↑24,1

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Entre o primeiro trimestre do ano de 2018 e 2021, as taxas de variação da produção industrial do Espírito Santo acumuladas em quatro trimestres foram sucessivamente negativas. Tal desempenho foi revertido com a primeira alta da série em análise no segundo trimestre de 2021 (+0,1%) e mantendo-se positiva até o quarto trimestre de 2021 (+4,9%). A indústria nacional registrou uma trajetória similar a estadual nos três últimos trimestres de 2021, uma vez que avançou no terceiro trimestre de 2021 (+6,5%) e fechou o quarto trimestre com +3,9%. Esse é terceiro resultado positivo tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo em 2021 (Tabela 4, Gráfico 5).

Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



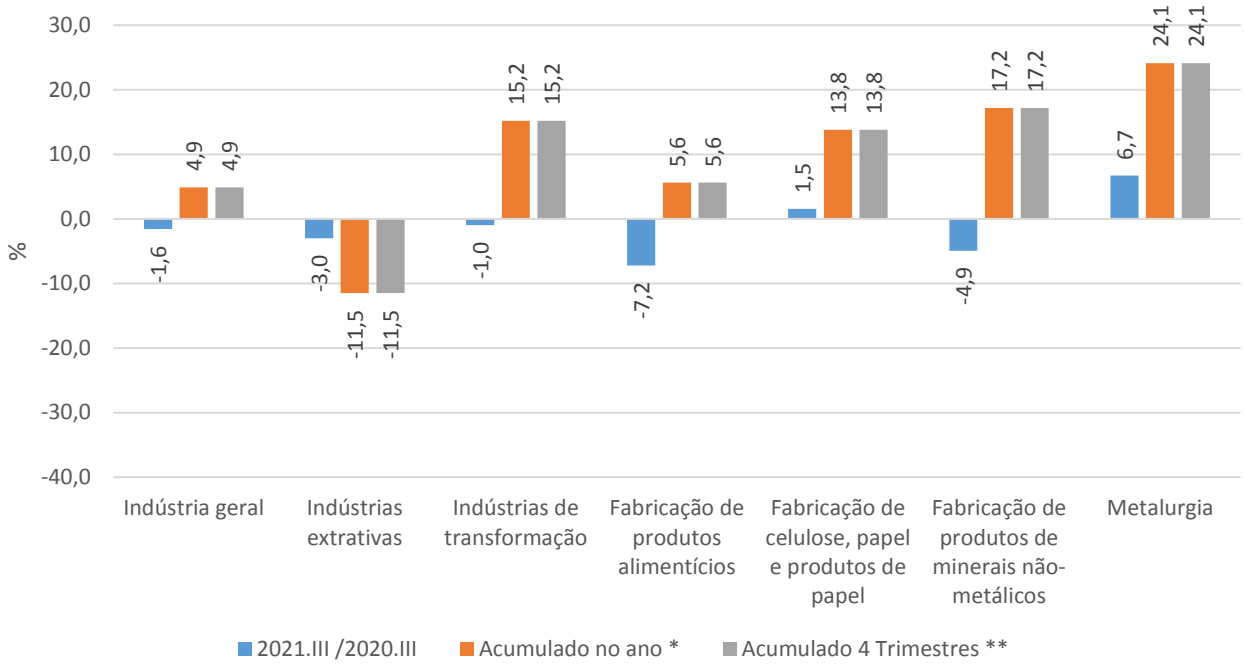
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No quarto trimestre de 2021, três dos cinco setores da Indústria capixaba apresentaram desempenhos positivos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Neste período a Indústria Extrativa (-3,0%) apresentou resultado negativo, influenciado negativamente pelo segmento de óleos brutos de petróleo e gás natural que vem reduzindo sua produção no estado, enquanto o segmento de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados tem apresentado resultados positivos ao longo do ano.

Com relação ao minério de ferro, no quarto trimestre de 2021, a produção de pelotas no Complexo de Tubarão cresceu +15,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto, no setor de petróleo e gás natural a produção capixaba manteve-se em queda no quarto trimestre de 2021 (-18,8%) em relação ao mesmo período anterior, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Na Indústria de Transformação, os destaques foram os resultados positivos para os segmentos de Metalurgia (+6,7%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+1,5%). Já os segmentos que apresentaram retração foram: Fabricação de produtos alimentícios (-7,2%), e em menor intensidade a Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-4,9%) (Tabela 4, Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo – Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

De acordo com os resultados apresentados no acumulado em quatro trimestres, apenas a atividade da *Indústria Extrativa* (-11,5%) apresentou retração, como já citado anteriormente, devido principalmente a redução da produção de petróleo e gás natural no estado. Em sentido oposto, as atividades com resultados positivos foram: a *Metalurgia* (+24,1%), seguida da *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+17,2%), *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+13,8%) e a *Fabricação de produtos alimentícios* (+5,6%). Esses resultados

demonstram o retorno das atividades produtivas da indústria capixaba assim como no Brasil, após mais um ano conturbado e pós-pandemia de Covid-19 (Tabela 4, Gráfico 6).

COMÉRCIO

O volume de vendas do acumulado em 2021 cresceu +6,8% no varejo restrito e +13,6% no varejo ampliado. Em relação à receita nominal, observa-se comportamento semelhante no varejo restrito e ampliado[5], com avanços de +18,8% e +27,1%, respectivamente (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:IV

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↓-4,6	↑1,4	↑1,4
Receita nominal	↑8,1	↑13,9	↑13,9
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↓-4,2	↑4,5	↑4,5
Receita nominal	↑9,6	↑18,0	↑18,0
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑1,5	↑6,8	↑6,8
Receita nominal	↑14,5	↑18,8	↑18,8
Varejo Ampliado			

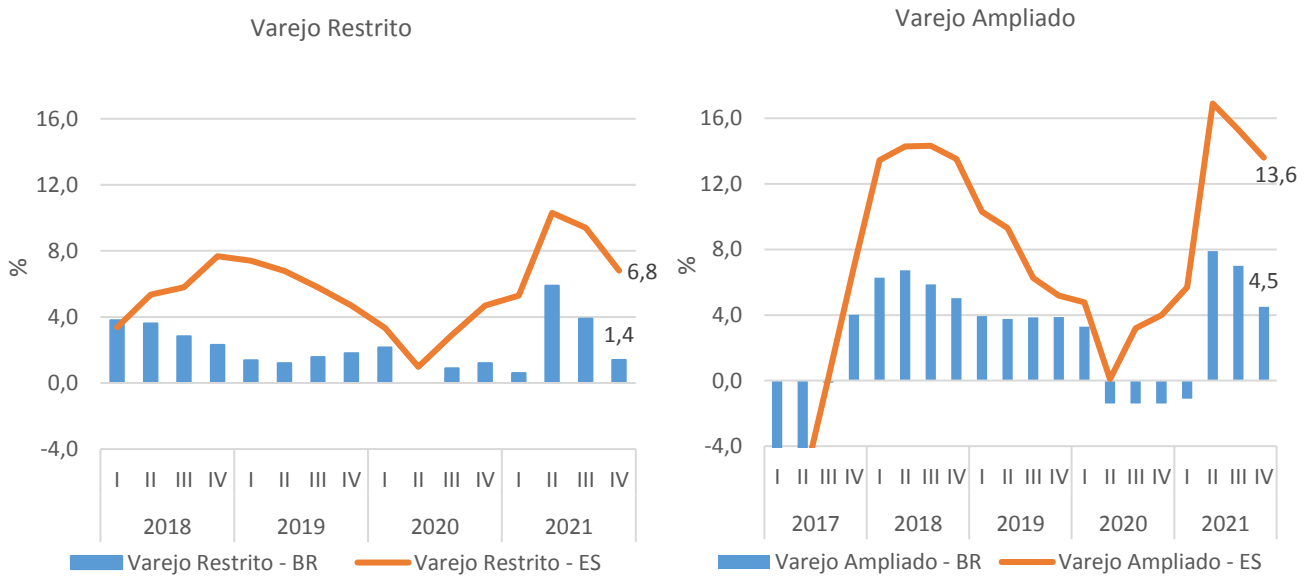
[5] Além das atividades do varejo restrito, inclui setores selecionados do comércio atacadista, a saber: Veículos motocicletas, partes e peças e Material de construção.

Volume de vendas	↑4,0	↑13,6	↑13,6
Receita nominal	↑18,2	↑27,1	↑27,1

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

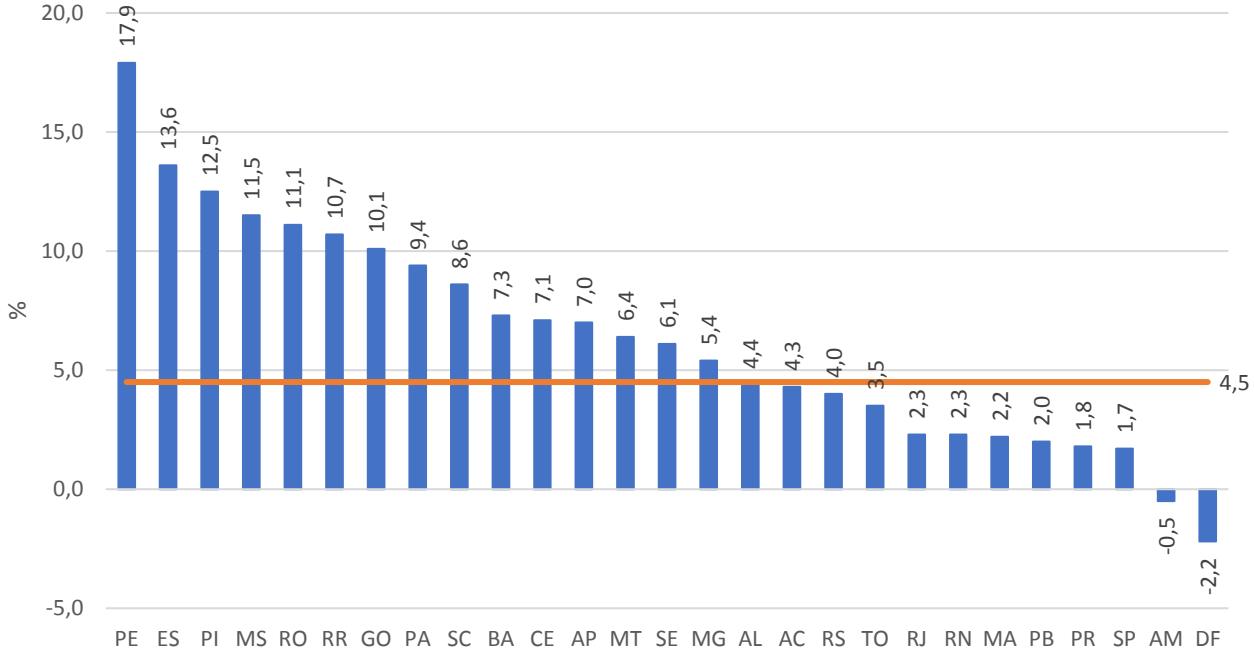
No quarto trimestre de 2021, o indicador acumulado em 4 trimestres revelou uma intensificação do movimento descendente do comércio varejista, iniciado no trimestre anterior. Isso decorre da base de comparação deprimida para o primeiro semestre de 2021 e elevada para o segundo, em razão do fechamento do comércio nos primeiros meses da pandemia e a reabertura, na segunda metade de 2020. Ademais, a Black Friday e Natal não foram suficientes para sustentar o ritmo de crescimento do varejo no final de 2021, possivelmente, afetados pela inflação. Ainda assim, o volume de vendas, no estado, permaneceu no campo positivo, registrando o segundo melhor dentre as unidades da Federação, acima da média nacional de +4,5% (Gráfico 7 e Gráfico 8).

Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:IV



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período anterior.

Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:IV

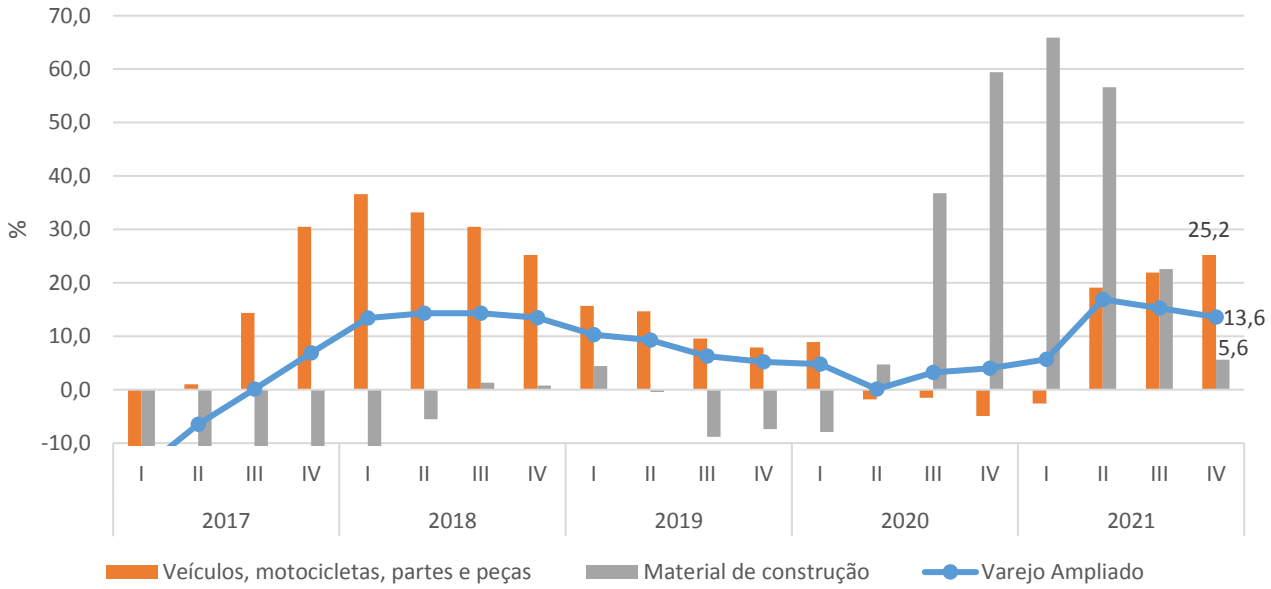


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período anterior.

Essa performance positiva do varejo capixaba foi acompanhada por oito dos dez segmentos que compõem o varejo ampliado. O avanço mais expressivo ocorreu em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+54,7%). Veículos, motocicletas, partes e peças (+25,2%), cresceu a despeito da valorização dos veículos, associada à crise dos semicondutores e do aumento de tecnologia nos carros, que encarecem o produto.

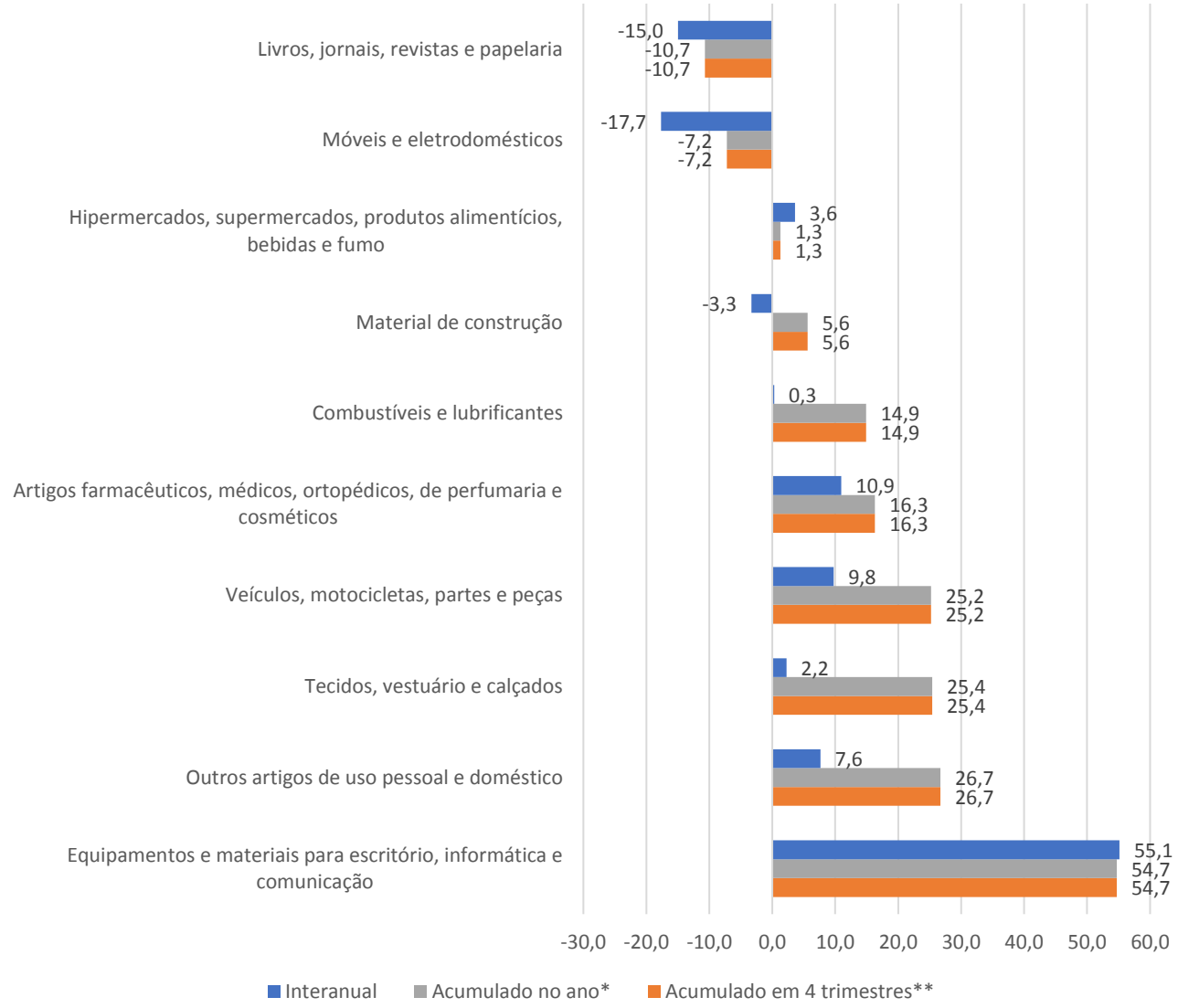
Em Combustíveis e lubrificantes (+14,9%) houve ampliação nas vendas apesar dos sucessivos reajustes no preço dos combustíveis, em função da apreciação do barril do petróleo. As demais contribuições positivas vieram de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+26,7%), Tecidos, vestuário e calçados (25,4%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+16,3%); Material de construção (+5,6%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,3%). Em sentido inverso, Livros, jornais, revistas e papelaria (-10,7%) e Móveis e eletrodomésticos (-7,2%) recuaram no período (Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Variação (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:IV



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período anterior.

Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) – 2021:IV



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

SERVIÇOS

No quarto trimestre de 2021, o setor de serviços cresceu pelo segundo trimestre consecutivo, no indicador acumulado em quatro trimestres, com expansão em todas atividades investigadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), no acumulado em quatro trimestres. O incremento mais expressivo se deu em Serviços prestados às famílias, com aumento de +23,8%. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, apresentou o segundo melhor resultado (+13,0%). As outras variações positivas ocorreram em Serviços profissionais, administrativos e complementares (9,1%), Outros serviços (+4,2%) e Serviços de informação e comunicação (+2,3%).

Esse perfil generalizado de altas nas atividades de serviços, pode estar associado a base de comparação mais baixa em 2020 e à uma melhora na situação sanitária, em razão do avanço da vacinação e da consequente melhora na demanda. Os Serviços prestados às famílias, por exemplo, repercutem uma maior confiança do consumidor, conferida pela imunização, para frequentar estabelecimentos como restaurantes, hotéis, salões de beleza e academias. Já o resultado positivo em Serviços profissionais, administrativos e complementares, pode refletir, em alguma medida, o retorno ao trabalho presencial, uma vez que este segmento abarca empresas prestadoras de serviços terceirizados, afetadas pelo esvaziamento dos escritórios.

O indicador acumulado em quatro trimestres revela uma recuperação disseminada do setor de serviços, com recuperação em todos as Unidades da Federação (UFs). No ranking das UFs, o Espírito Santo ocupou a décima sétima colocação, se posicionando ligeiramente abaixo da média nacional de +10,9%.

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021: IV

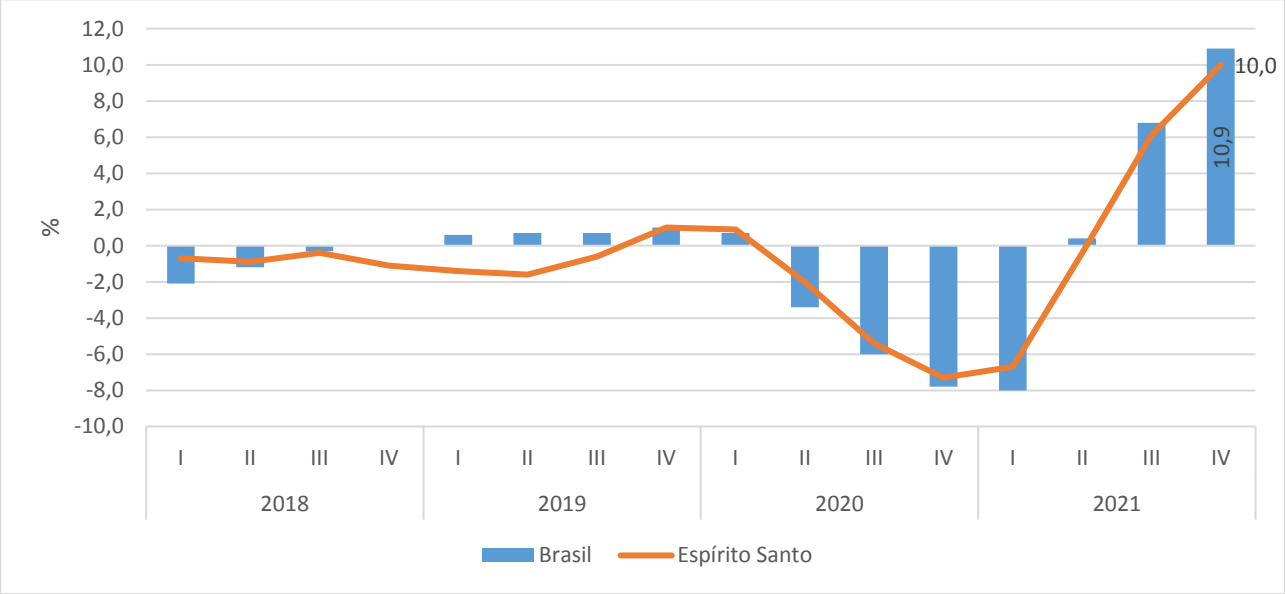
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑9,4	↑10,9	↑10,9
1. Serviços prestados às famílias	↑22,2	↑18,2	↑18,2
2. Serviços de informação e comunicação	↑9,2	↑9,4	↑9,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑5,9	↑7,3	↑7,3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑12,8	↑15,1	↑15,1
5. Outros serviços	↓-4,5	↑5,0	↑5,0

Espírito Santo

Total	↑9,3	↑10,0	↑10,0
1. Serviços prestados às famílias	↑25,8	↑23,8	↑23,8
2. Serviços de informação e comunicação	↓-1,2	↑2,3	↑2,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑9,8	↑9,1	↑9,1
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑13,2	↑13,0	↑13,0
5. Outros serviços	↑0,5	↑4,5	↑4,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Gráfico 11 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:IV



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A receita nominal de serviços acumulada em quatro trimestres, no Espírito Santo, aumentou +14,8%, puxada, principalmente, por Serviços prestados às famílias (+32,3%) e Transportes, serviços auxiliares aos transpores e correio (+16,8%). O restante dos resultados positivos veio, respectivamente, de Serviços profissionais, administrativos e complementares (+13,7%); Outros serviços (+7,7%); e Serviços de informação e comunicação (+7,3%). Com isso, o estado

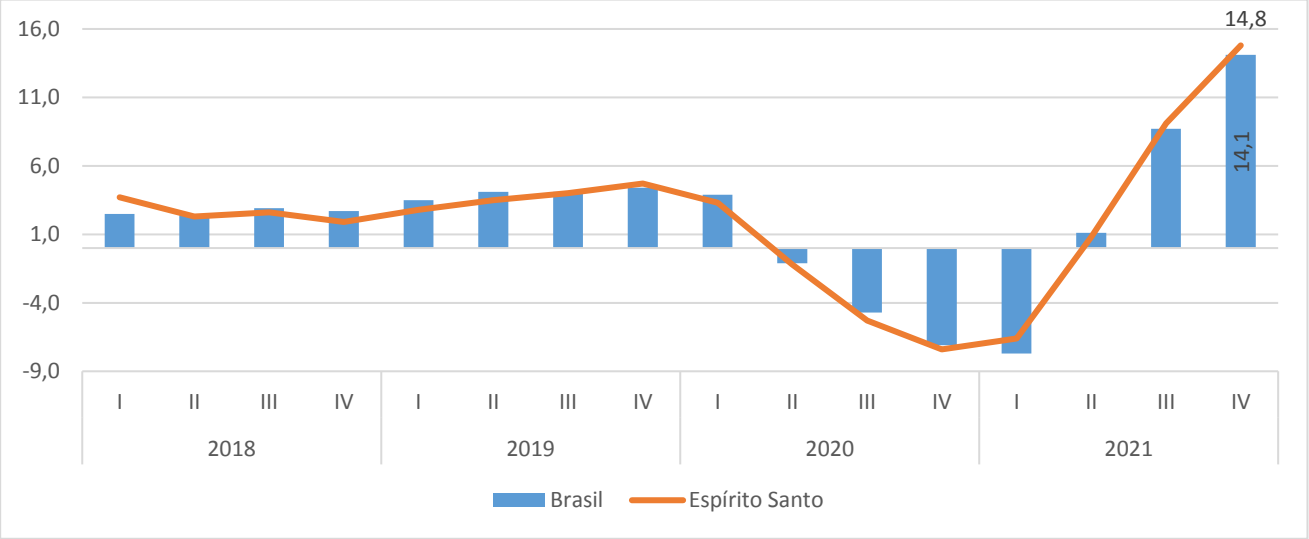
atingiu o décimo segundo melhor resultado no ranking das UFs, acima observado nacionalmente (+1,1%) (Tabela 7 e Gráfico 12).

Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021: IV

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil				
Total		↑14,9	↑14,1	↑14,1
1. Serviços prestados às famílias		↑26,5	↑20,6	↑20,6
2. Serviços de informação e comunicação		↑12,7	↑12,1	↑12,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑11,4	↑11,2	↑11,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑20,9	↑18,3	↑18,3
5. Outros serviços		↑0,0	↑8,2	↑8,2
Espírito Santo				
Total		↑16,7	↑14,8	↑14,8
1. Serviços prestados às famílias		↑35,1	↑32,3	↑32,3
2. Serviços de informação e comunicação		↑5,5	↑7,3	↑7,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑16,1	↑13,7	↑13,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑20,2	↑16,8	↑16,8
5. Outros serviços		↑5,3	↑7,7	↑7,7

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Gráfico 12 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:IV



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora a trajetória ascendente dos serviços inspire otimismo, forças contrárias podem direcionar a performance deste setor nos próximos meses. Por um lado, a retirada gradual de medidas restritivas à circulação, o avanço da vacinação e retorno do auxílio emergencial trazem uma perspectiva positiva para o setor. De outro, limitadores do consumo como a alta da inflação, geram incertezas sobre sustentabilidade dessa recuperação.

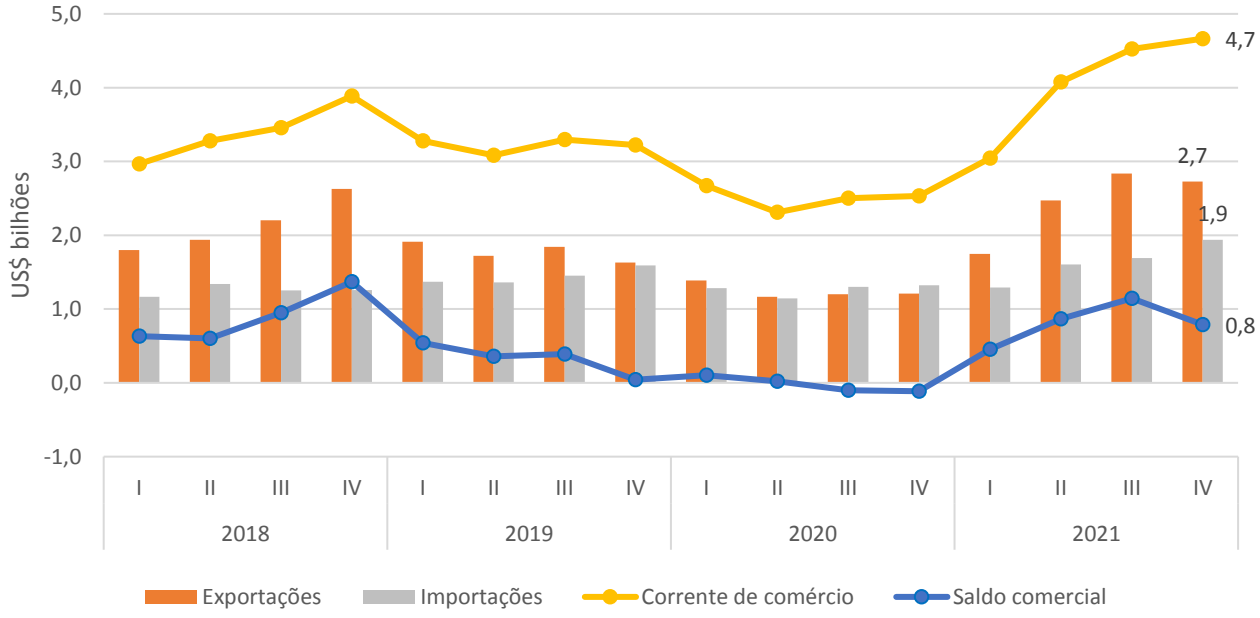
COMÉRCIO EXTERIOR

Apesar da queda de -3,84% nas exportações capixabas, o crescimento de +14,67% nas importações do estado, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2021, foi suficiente para resultar em expansão de +3,07% na corrente de comércio, do período. Dessa forma, o Espírito Santo alcançou o maior patamar de corrente de comércio, desde o último trimestre de 2014. Por outro lado, com uma diminuição de -12,40% nas exportações e aumento de +8,51% nas importações, o país observou contração de -3,45% na corrente de comércio, no mesmo período (Tabela 8 e Gráfico 13).

Na comparação com o quarto trimestre do ano anterior, o comércio exterior capixaba e brasileiro apresentaram alta. As exportações capixabas avançaram +125,25%, as importações +46,41% e a corrente de comércio +84,06%, no período. No Brasil foram +26,36% nas exportações, +42,69% nas importações e +33,72% na corrente de comércio (Tabela 8).

No acumulado anual, em 2021 houve incremento de +97,07% nas exportações e +29,10% nas importações do estado, resultando em +62,77% na corrente de comércio, do período. No Brasil, no mesmo período, houve expansão de +34,25% nas exportações, +38,18% nas importações, resultando em +35,94% de crescimento na corrente de comércio anual (Tabela 8).

Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES
US$ bilhões – Trimestres - 2018:I a 2021:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021:IV

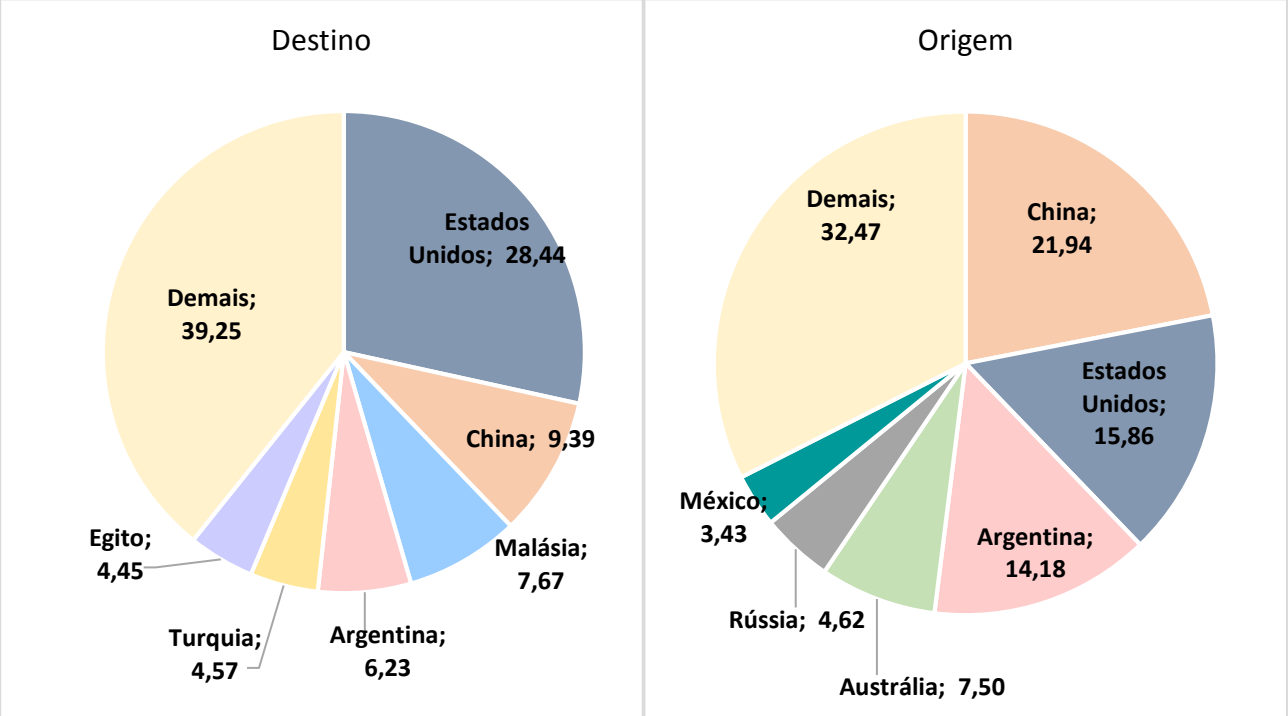
Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↓-12,40	↑26,36	↑34,25	↑34,25
Importação	↑8,51	↑42,69	↑38,18	↑38,18
Corrente de comércio	↓-3,45	↑33,72	↑35,94	↑35,94
Espírito Santo				
Exportação	↓-3,84	↑125,25	↑97,07	↑97,07
Importação	↑14,67	↑46,41	↑29,10	↑29,10
Corrente de comércio	↑3,07	↑84,06	↑62,77	↑62,77

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Os Estados Unidos seguiram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 28,44% do valor total do quarto trimestre de 2021. A China manteve o segundo lugar, com 9,39% de participação, seguida pela Malásia, com 7,67% (Gráfico 14).

Pelo lado das principais origens das importações capixabas, no quarto trimestre de 2021, a China permaneceu no primeiro lugar, com 21,94% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 15,86% e pela Argentina, com 14,18% (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – IV Trimestre de 2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados para os Estados Unidos no quarto trimestre de 2021 foram *rochas trabalhadas* (32,09%), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (28,54%), *celulose* (13,42%) e *minérios de ferro e seus concentrados* (11,38%) (Gráfico 15).

Para a China foram exportados, sobretudo, *minérios de ferro e seus concentrados* (58,79%), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (15,24%), *celulose* (12,71%) e *granitos em brutos/blocs/placas* (6,01%). Enquanto as vendas para a Malásia foram concentradas (99,67%) em *óleos brutos de petróleo* (Gráfico 15).

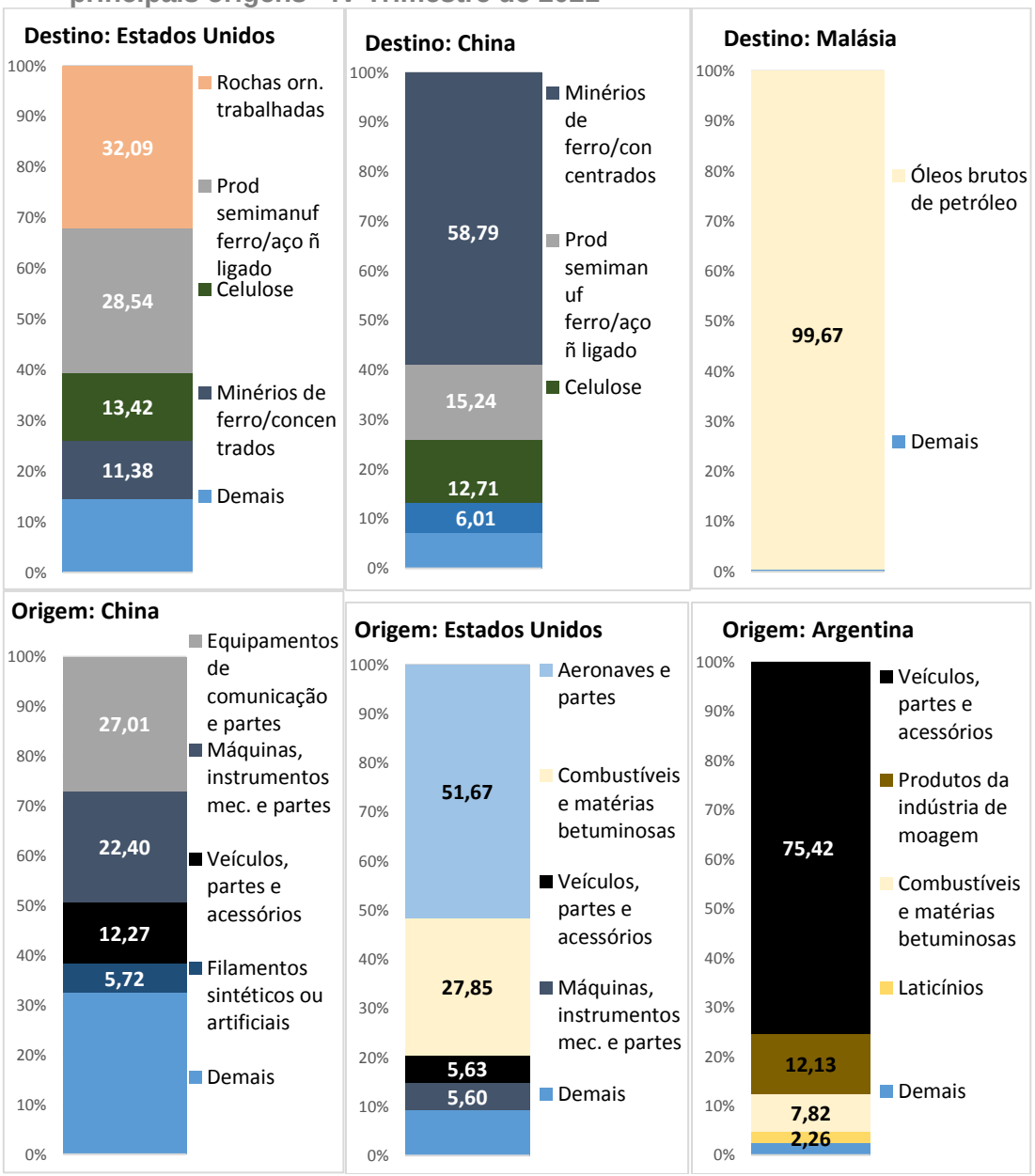
Os principais grupos de produtos importados com origem na China, no período, foram: *equipamentos de comunicação e partes* (27,01%), *máquinas, instrumentos mecânicos e partes*

(22,40%), *veículos, partes e acessórios* (12,27%), e *filamentos sintéticos ou artificiais* (5,72%) (Gráfico 15).

Dos Estados Unidos foram importados, principalmente, *aeronaves* (51,67%), *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (27,85%), *veículos, partes e acessórios* (5,63%) e *máquinas, instrumentos mecânicos e partes* (5,60%) (Gráfico 15).

As compras externas originárias da Argentina, no último trimestre de 2021, concentraram-se, principalmente, em *veículos, partes e acessórios* (75,42%), *produtos da indústria de moagem* (12,13%), *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (7,82%) e *laticínios* (2,26%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - IV Trimestre de 2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

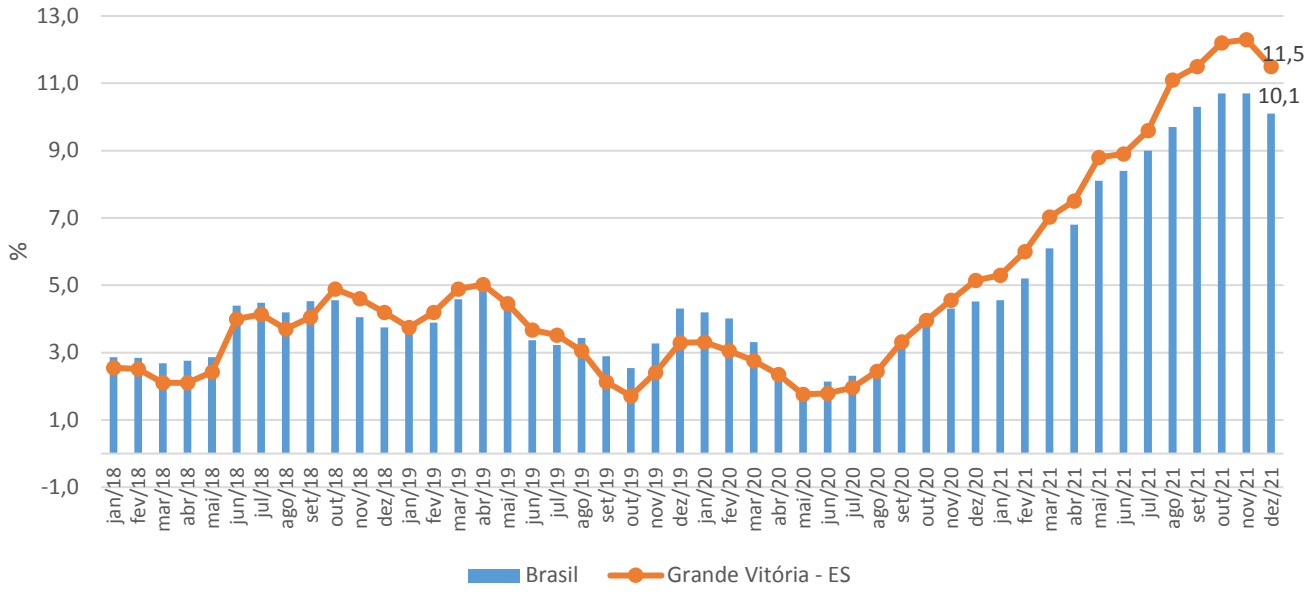
INFLAÇÃO

O movimento de alta dos preços se intensificou significativamente em 2021. Pela primeira vez, desde o início da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a inflação foi simultaneamente de dois dígitos na RMGV (+11,5%) e no Brasil (+10,1%)[6]. Considerando o encerramento do ano, a taxa local foi a maior da série histórica, enquanto a nacional ficou abaixo daquela verificada em 2015 (+10,7%) (Gráfico 16).

Nesse contexto, o patamar da variação dos preços se distanciou expressivamente da meta estabelecida para a economia brasileira (+3,75%)[7] e dos níveis de variações de fechamento dos três anos anteriores, nos quais a média nacional oscilou entre +3,8% e +4,5% e as taxas na RMGV flutuaram entre +3,3% e +5,2% (Gráfico 17).

Gráfico 16 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2018 a dez/2021



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora o movimento de alta dos preços em 2021 tenha ocorrido de forma generalizada abarcando todos os grupos de produtos e serviços, a acentuada aceleração dos preços foi impulsionada, principalmente, por Transportes e Habitação, que detém, respectivamente, o

[6] O início da série história pode ser visualizado em: http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6100.
[7] O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2021, a taxa de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%).

primeiro e o terceiro maior peso na composição do IPCA. Em *Transportes*, as altas de +22,3% na RMGV e +21,0% no Brasil foi influenciada pelos combustíveis cujos preços subiram em função do aumento do preço do petróleo no mercado internacional.

Em *Habitação* o avanço de +16,4% e +13,1% dos preços em nível local e nacional, respectivamente, está fortemente relacionado a alta em *Energia elétrica residencial*, que foi impactada pelo reajuste na bandeira tarifária vermelha patamar 2 em julho e o início da vigência da bandeira de escassez hídrica em setembro. Além deste componente, destacou-se ainda a alta do *Gás de botijão*, cujos preços aumentaram mensalmente desde setembro de 2020 (Tabela 9).

Nos demais grupos, destacaram-se os aumentos em *Artigos de residência e Vestuário* com variação de dois dígitos no Brasil e na RMGV e *Alimentação e bebidas*, com alta em torno de +8% em nível nacional e local (Tabela 9).

Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - dezembro de 2021

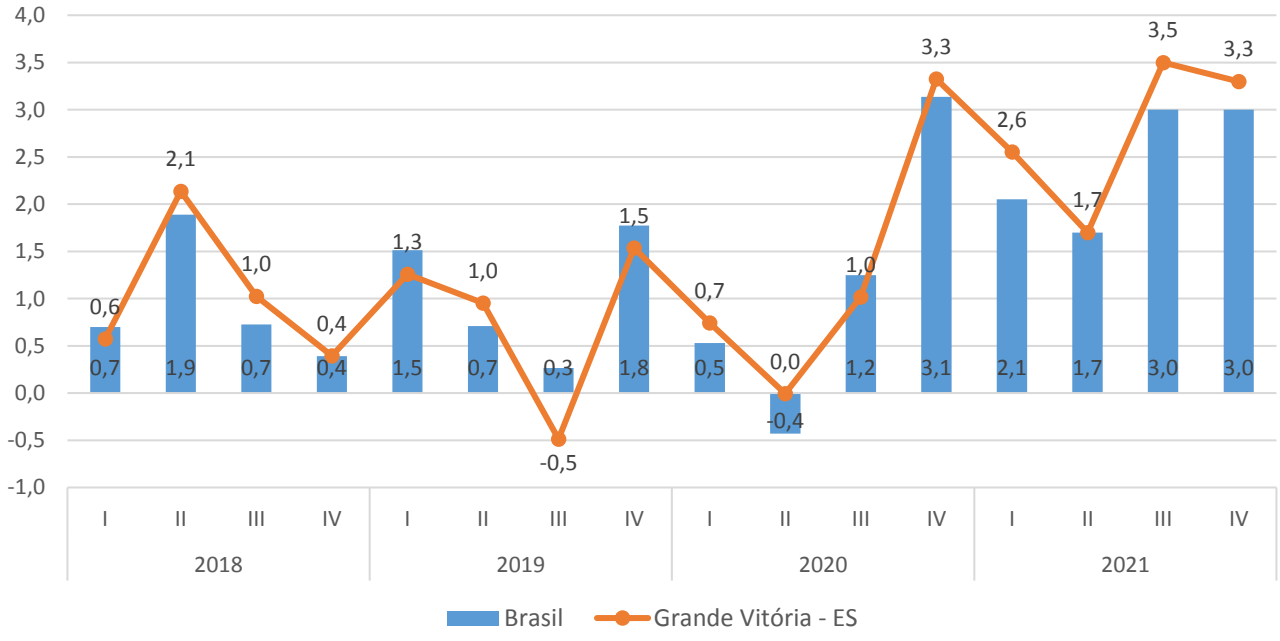
Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑3,0	↑10,1	↑10,1	↑3,3	↑11,5	↑11,5
Alimentação e bebidas	↑2,0	↑7,9	↑7,9	↑3,1	↑8,1	↑8,1
Habitação	↑2,8	↑13,1	↑13,1	↑4,3	↑16,4	↑16,4
Artigos de residência	↑3,7	↑12,1	↑12,1	↑1,7	↑10,9	↑10,9
Vestuário	↑4,9	↑10,3	↑10,3	↑5,2	↑10,6	↑10,6
Transportes	↑6,7	↑21,0	↑21,0	↑6,5	↑22,3	↑22,3
Saúde e cuidados pessoais	↑0,6	↑3,7	↑3,7	↑0,1	↑4,6	↑4,6
Despesas pessoais	↑1,9	↑4,7	↑4,7	↑2,1	↑4,8	↑4,8
Educação	↑0,1	↑2,8	↑2,8	0,0	↑8,5	↑8,5
Comunicação	↑1,0	↑1,4	↑1,4	↑1,0	↑0,4	↑0,4

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em 2021, 84 dos 188 produtos que tiveram elevação de preços na RMGV[8] registraram aumento de dois dígitos, com destaque para Café moído (+65,15%), Gasolina (+52,30%), Açúcar cristal (+50,73%), Óleo diesel (+48,80%), Limão (+43,79%), Transporte por aplicativo (+43,44%), Mamão (+40,69%), Passagem aérea (+38,38%), Gás de botijão (+34,37%) e Tomate (+30,55%). Em contrapartida, 5 produtos dos 24 que ficaram mais baratos tiveram redução de dois dígitos: Carne de porco (-13,60%), Arroz (-20,15%), Maçã (-22,30%), Inhame (-28,80%) e Batata-inglesa (-33,79%).

A inflação de 2021 foi influenciada positivamente pelo o último trimestre do ano. Em termos trimestrais, o Brasil e a RMGV apresentaram a terceira maior variação da série histórica em análise no gráfico 18. Nessa base de comparação, os grupos que tiveram maior aumento no nível de preços foram Vestuário e Transportes, com altas de +6,5% e +5,2% na RMGV e +6,7% e +4,9% no país (Gráfico 17 e Tabela 9).

Gráfico 17 – Variação (%) trimestral do IPCA - Brasil e Grande Vitória - ES

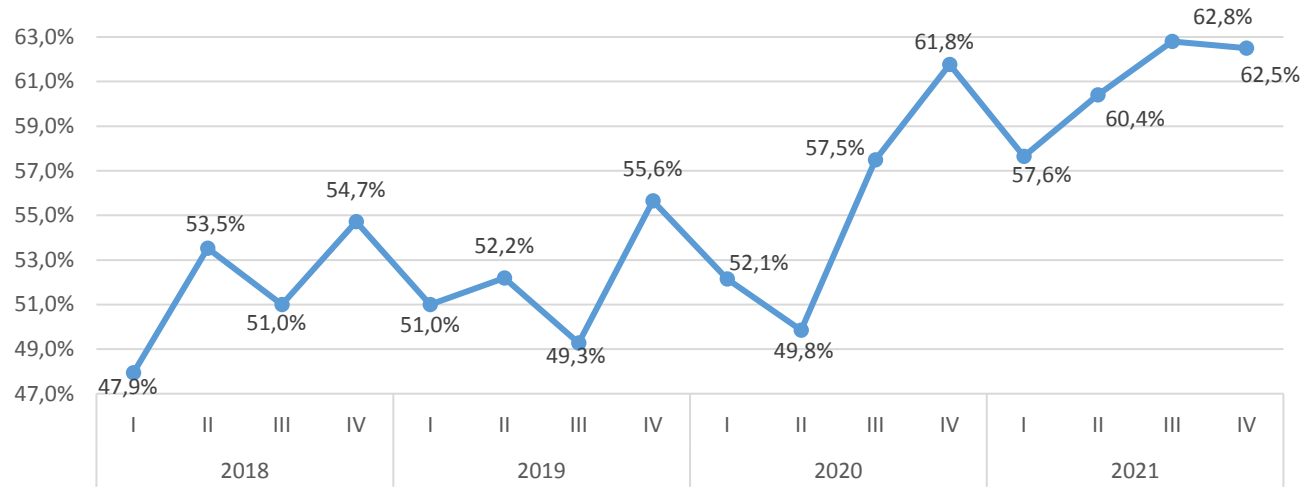


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

[8] Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

A exceção de *Educação* (0,0%) cuja variação foi nula, todos os grupos apresentaram aumento de preços no quarto trimestre de 2021 na RMGV, caracterizando uma inflação bastante disseminada entre os bens e serviços consumidos em âmbito local. Nesse sentido, o índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva, atingiu o segundo maior patamar do período em análise, 62,5% (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

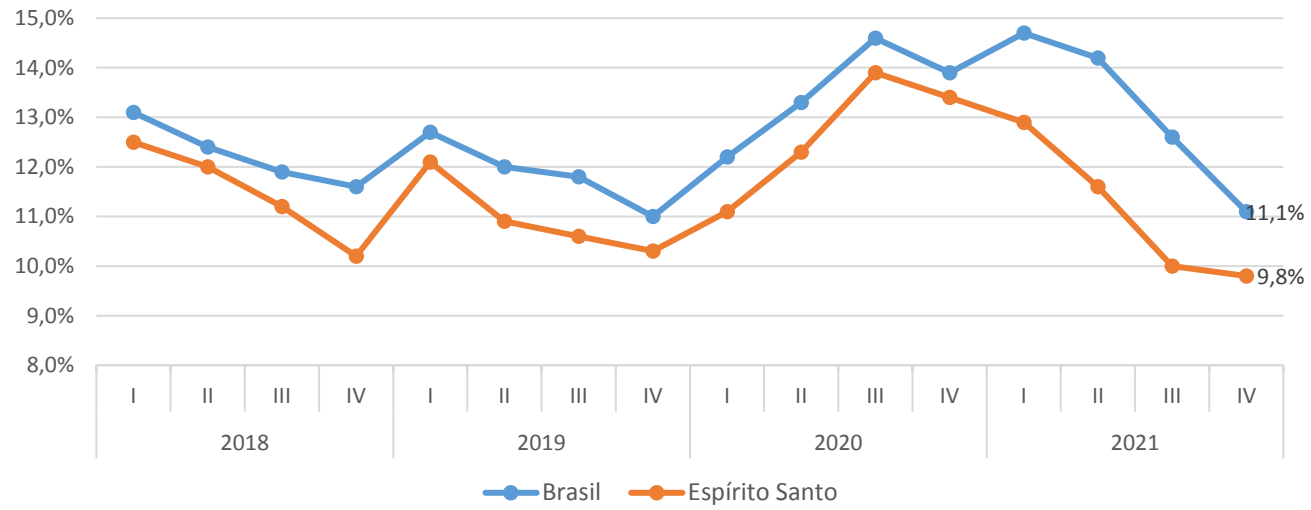
MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2021, foi estimada em 9,8% e registrou queda de -3,6 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2020, conforme aponta os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)[9] elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de desocupados, estimado em 214 mil pessoas, recuou na comparação interanual, um decréscimo de -68 mil pessoas desocupadas

[9] Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins

frente ao 4º trimestre de 2020, uma queda de -24,2%. O resultado para o Brasil (11,1%) foi superior ao do estado com queda na taxa de desocupação de -3,0 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2018.I a 2021.IV



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda no número de desocupados e na taxa de desocupação, no estado, foi impulsionada pela expansão no número de ocupados (+8,0%), que passou de 1.817 mil pessoas no 4º trimestre de 2020 para 1.963 pessoas no 4º trimestre de 2021, um acréscimo de +145 mil pessoas ocupadas. A recuperação nas ocupações foi puxada pela maior contratação dos empregados do setor privado (+14,5%), tanto com carteira (+12,0%) quanto sem carteira (+22,7%), e do trabalhador doméstico (+21,8%). Em termos setoriais, verifica-se que as atividades que impulsionaram o aumento das ocupações foram “Transporte, armazenagem e correio” (+36,4%) e “Serviços domésticos” (+23,8%). Em virtude do aumento nos ocupados ante o 4º trimestre de 2020, o nível de ocupação, estimado em 59,0% cresceu +3,3 p.p.. Adicionalmente, destaca-se que o recuo na taxa de desocupação vem sendo atenuado pelo aumento na participação na força de trabalho, que avançou de 64,4% no 4° trimestre de 2020 para 65,4% no último trimestre de 2021.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 19,6%, recuando -3,7 p.p. ante o 4º trimestre de 2020, em virtude da queda na desocupação. O número de subocupados e pessoas na força de trabalho potencial, inclusive os desalentados, permaneceu estável estatisticamente.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R$ 2.481 e apresentou estabilidade estatística na comparação interanual. Já a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em R$ 4,73 bilhão, cresceu +8,1% frente ao 4º trimestre de 2020.

Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo – 2021:IV

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2021:IV	2021:IV/2020:IV			2021:IV	2021:IV/2020:IV		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.326	65	2,0	↑	172.283	1.605	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.177	77	3,7	↑	107.758	6.121	6,0	↑
1.1.1. Ocupadas	1.963	145	8,0	↑	95.747	8.522	9,8	↑
1.1.1.1.Subocupadas	116	14	14,2	→|	7.369	504	7,3	↑
1.1.2.Desocupadas	214	- 68	-24,2	↓	12.011	- 2.401	-16,7	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.150	- 12	-1,1	→|	64.525	- 4.517	-6,5	↓
1.2.1. Força de trabalho potencial	121	- 18	-12,7	→|	8.964	- 2.299	-20,4	↓
1.2.1.1 Desalentadas	50	- 1	-1,2	→|	4.789	- 950	-16,6	↓

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Nota: [1] Dados reponderados conforme nota técnica: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101866.pdf
[2] →|-estabilidade, ↑- crescimento e ↴- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Já em termos de fechamento dos resultados anuais, verifica-se que a população desocupada no Espírito Santo somou 238 mil pessoas em 2021, recuando -11,6% ante 2020. Com isso, a taxa de desocupação no estado caiu de 12,9% em 2020 para 11,1% em 2020 (-1,8 p.p.), se igualando a média de 2019, antes da pandemia da COVID-19. O Brasil, da mesma forma,

registrou queda na desocupação média anual, passando de 13,8% em 2020 para 13,2% em 2021.

A queda na taxa de desocupação no estado foi impulsionada pela elevação da ocupação, mesmo com a expansão da oferta de trabalho (+2,4%). O número de ocupados aumentou +4,5% entre 2020 e 2021 (+82 mil pessoas), alcançando 1,9 milhão de pessoas ocupadas. Dessa forma, o nível de ocupação voltou a subir, totalizando 57,9%, após alcançar o menor valor da série em 2020 (55,9%). O aumento nas ocupações entre 2020 e 2021 foi impulsionado principalmente pelo crescimento do trabalhador conta própria (+10,4%) e dos empregados no setor privado com e sem carteira, respectivamente, +6,2% e 11,7%. Dessa forma, observa-se um aumento da informalidade que passou de 38,7% em 2020 para 39,4% em 2021.

A taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas subiu de 5,2% em 2020 para 6,5% 2021, o que amenizou a queda na subutilização da força de trabalho, estimada em 22,0%, que caiu -0,5 p.p. e permaneceu elevada, com o 2º maior resultado desde o início da série em 2012, ficando atrás apenas de 2020 quando alcançou seu valor máximo (22,5%).

Em relação ao mercado de trabalho formal, desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), está substituindo paulatinamente este banco de dados pelo Sistema de Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias pronta e corretamente, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada, provisoriamente, uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e servir de base comparativa com a

versão atual do Novo Caged. Diante dessas mudanças, como recomendação das Notas Técnicas sobre o tema, se utilizará apenas o Novo Caged como fonte de informação e dados a partir de janeiro de 2020 nas nossas publicações.

Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil*

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2020-IV	721.181	37.930.713
2021: III	767.252	40.408.370
2021: IV	773.802	40.678.355
SALDO		
2020-IV	17.077	584.699
2021: III	16.385	1.009.211
2021: IV	6.550	269.985
Acumulado no ano 2021	**52.621**	**2.747.642**
ESTOQUE		
2021-III/2020-III	7,30%	7,24%
2021-III/2020-II	0,85%	0,67%

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN
* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

No quarto trimestre de 2021, os empregos formais apresentaram saldo[10] positivo de +6.550[11] postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi também um saldo positivo de +269.985 vínculos. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado

[10] O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

[11] O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e "Com ajuste" acrescenta aos valores "Sem ajuste" as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de "dados com ajuste" por ser um dado mais próximo a realidade.

alcançou o patamar de +773.802 vínculos de emprego, valor +0,85% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+767.252). Para o Brasil, o estoque de empregos no quarto trimestre, foi de +40.678.355 postos de trabalho formal, uma variação de +0,67% em relação ao trimestre anterior (+40.408.370) (Tabela 11).

No acumulado do ano de 2021, o Espírito Santo atingiu +52.621 vínculos e o Brasil +2.747.642 vínculos.

Esta nova série do Novo CAGED começa em janeiro de 2020, possibilitando, a partir do I trimestre de 2021, a comparação entre o estoque dos trimestres entre o ano atual e o anterior. Esta base de comparação apresenta um crescimento expressivo de postos de trabalho tanto para o Espírito Santo (+7,30%) e como para o Brasil (7,24%).

Tabela 12 - Saldos de Empregos Formais por Setor Econômico, Espírito Santo, III e IV Trimestres de 2021*

Setores Econômicos	Saldo		
	2021: III	2021: IV	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	**-927**	**-246**	**1.052**
Indústria Geral	**1.994**	**-1.260**	**9.108**
Indústrias de Transformação	1.885	-1.262	8.797
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-37	-11	-340
Indústrias Extrativas	84	-92	378
Eletricidade e Gás	62	105	273
Construção	**2.396**	**-369**	**4.610**
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	**5.304**	**5.920**	**15.295**
Serviços	**7.618**	**2.505**	**22.556**
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.574	1.985	11.139
Transporte, armazenagem e correio	1.753	-20	1.939
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.150	-1.493	6.393
Alojamento e alimentação	1.604	1.922	2.256
Serviços domésticos	2	-1	1

Outros serviços	535	112	828
Total	**16.385**	**6.550**	**52.621**

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN
* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

Setorialmente, a Tabela 12 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do terceiro trimestre de 2021 (+16.385) com o valor do quarto trimestre de 2021 (+6.550), constata-se uma queda acentuada de -9.835 postos de trabalho.

Neste quarto trimestre de 2021, comparado com o trimestre anterior, em relação aos resultados dos principais setores econômicos, dos cinco setores elencados, três deles apresentaram queda no número de vínculos empregatícios: setores da Indústria Geral (+1.994 para -1.260 respectivamente), Construção (+2.396 para -369) e Serviços (+7.618 para +2.505). A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura diminuiu a perda apresentada no trimestre anterior (-927 para -246) e o único setor que obteve um crescimento efetivo nos postos de trabalho foi o Comércio (+5.304 para +5.920)

Na Indústria Geral, o resultado negativo mais expressivo dos saldos de emprego entre seus subsetores ocorreu na Indústria de Transformação (-1.262). No setor de Serviços, todos os subsetores apresentaram resultados positivos. O destaque ocorreu no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com um crescimento de +1.985 vínculos.

Os números acumulados no ano para o Espírito Santo são expressivos, com +52.621 vínculos acrescidos. Todos os setores obtiveram resultados positivos e os destaques encontram-se nos setores de Serviços (+22.556) e Comércio (15.295). O único resultado negativo ocorreu no setor de Indústria Geral, onde o subsetor de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação obteve uma queda de -340 vínculos.